

## Estudo das Vocalizações de bebês de 3 a 12 meses.

*Hellen thaís da Silva Miléo*

Universidade Federal do Oeste do Pará

*thais.mileo@yahoo.com.br*

*Iani Dias Lauer Leite*

Universidade Federal do Oeste do Pará

*ianilauer@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo avaliar os balbucios dos bebês e sua relação com a exposição a situações musicais. Participarão infantes na faixa etária de 3 meses a 12 meses, frequentadores de um projeto de musicalização para bebês. Os bebês serão filmados durante a execução das atividades do projeto, em grupos por faixa etária, sendo: grupo A) de 3 meses a 6 meses e de B) de 6 a 12 meses, durante um semestre. Os dados serão analisados no sentido de averiguar diferenças e tipos de balbucios de acordo com as faixas etárias e em relação à maior ou menor exposição à música, mediante a frequência às aulas de música e a outras situações musicais relatadas pelos pais.

**Palavras chave:** balbuciar, desenvolvimento vocal, esquemas musicais.

### Musicalização para bebês

A música faz parte da existência humana. Enquanto ainda está no ventre materno, o feto ouve e reage aos sons e à música. Canções têm sido usadas, no decorrer do tempo e do espaço, para acalmar os bebês e ajudá-los a conciliar o sono (ILARI, 2002). Os primeiros meses de vida de um bebê são de grande aprendizagem e o contato com a música pode enriquecer a sua experiência de diversas maneiras, assim como estimular a imaginação, aguçar a curiosidade, auxiliar no relacionamento com os pais/cuidadores e entre outros benefícios que podem ser obtidos através deste contato (JOLY, 2011).

Todo ser humano possui uma habilidade inata para se comunicar e a experiência musical é capaz de promover o desejo de bebê de interagir com as pessoas, seja por meio de gestos motores ou sonoros (PARIZZI, 2011). Desde muito cedo as influências à exposição a música podem ser percebidas, estudos mostram que os bebês são capazes de reconhecer as canções que ouviam antes de nascer e que o fato de certas crianças cantarem afinado antes dos 3 anos de idade está intimamente relacionado a grande exposição a música sofrida no decorrer do seu desenvolvimento (MAFFIOLETTI, 2011).

Conhecer o papel que música desempenha na infância é uma forma de aprender

um pouco mais sobre nós mesmos (MAFFIOLETTI, 2011). Através do cuidado cotidiano, a música, muitas vezes, vai sendo introduzida na vivência da criança, tendo os pais ou cuidadores papel preponderante nesse processo, ela pode ser um instrumento utilizado como parte do cuidado destes. Saber a percepção dos pais quanto ao que representa a música no dia a dia de pais e filhos proporciona conhecimento que pode ser utilizado para auxiliar os mesmos a melhor cuidarem de seus filhos.

As aulas de musicalização para bebês se fazem assim de vital importância para o desenvolvimento emocional, cognitivo e motor da criança. As experiências vividas em sala serão levadas por toda vida, pois através das dinâmicas realizadas é permitido que a criança perceba o mundo de uma forma diferente, estimulando sua sensibilidade sonora, ritmo, concentração e manifestação de vocalização, sem esquecer que o contato com outras crianças proporciona o desenvolvimento da sociabilidade e a melhora na convivência em grupo. Além disso, mediante a música a criança pode realizar inúmeros movimentos, como dançar, cantar, bater palmas, tocar instrumentos, fazer mímica, trautear, entre outras, de acordo com cada faixa etária. A música promove também a identidade cultural da criança, porque através da música tradicional a criança contacta com a cultura do seu povo e vai partilhar dos mesmos valores e do mesmo modo de vida (POCINHO, 2007).

## **Objetivos**

### **Geral:**

Identificar as vocalizações infantis presentes em bebês frequentantes de uma turma de musicalização, em diferentes faixas etárias, de maneira a averiguar a influência das atividades musicais sobre o desenvolvimento vocal.

### **Específico:**

- Descrever os balbucios dos bebês de acordo com as faixas etárias pré-determinadas;
- Analisar a influência da exposição a atividades musicais sobre os balbucios;
- Averiguar, mediante entrevistas com os pais, em quais ocasiões os balbucios são mais frequentes e menos frequentes.

## **Justificativa:**

Muito se tem dito sobre a importância da música para o desenvolvimento. O bem conhecido fenômeno chamado Efeito Mozart moveu escolas e governos à distribuição de milhares de CDs após divulgação de um estudo no qual os pesquisadores Rauscher, Shaw e Ky (1993, 1995) compararam a desempenho de ratos de laboratório na execução de determinada tarefa enquanto ouviam peças de Mozart e Philippe Glass e concluíram que os ratos obtinham um progresso temporário de suas habilidades ao serem expostos à música de Mozart. Tal resultado gerou ações de diversos atores da sociedade que prometiam bebês mais inteligentes se apenas esses ouvissem Mozart. Contudo, o efeito de replicações do estudo não mostrou resultados com o mesmo efeito e mesmo o estudo inicial produziu um resultado estatisticamente pequeno.

Outros estudos têm sido realizados objetivando relacionar o aprendizado da música com o crescimento de habilidades em outras áreas, como por exemplo, no desenvolvimento da fala. Estudos da neurociência sustentam que a música e a linguagem são duas formas de comunicação humana que estão próximas em se tratando de processamento mental e localização espacial no cérebro (MARIN & PERRY, 1999). Contudo, há que se ter cuidado ao afirmar que existe transferência cognitiva de uma área para outra. Ainda há muito a ser descoberto quanto à influência da música sobre o desenvolvimento de várias áreas. Contudo, a música tem valor próprio, dado que é uma importante forma de comunicação e expressão humana. Nesse sentido, a pesquisa voltada apenas para a música justifica-se e dessa maneira, o desenvolvimento musical de cada criança torna-se interessante objeto de estudo, a partir do momento que se buscam similaridades e diferenças que expliquem como ele ocorre.

## **Metodologia:**

### **1. Participantes**

Participarão 20 bebês na faixa etária de 3 meses a 12 meses e seus cuidadores, participantes de uma turma de musicalização.

## 2. Instrumentos e materiais

a) Folha de registro para os dados pessoais dos pais: composta por itens que objetivam caracterizar a amostra a partir de dados referentes a idade, renda familiar, escolaridade e número de filhos.

b) Roteiro de perguntas para entrevistas individuais: será construído a partir do referencial teórico e objetiva propiciar a coleta de dados quanto às situações de exposição do bebê à música, fora do contexto das atividades do projeto.

c) Filmagens: acontecerão a cada aula realizada, sendo feita por faixa etária: a) 3 a 6 meses, b) 6 a 12 meses.

## 3. Procedimento

Os cuidadores serão convidados a participar mediante convite por escrito. As entrevistas individuais com os cuidadores acontecerão em local indicado pelos participantes e em horário indicado pelos mesmos.

## 4. Análise de dados

Os dados coletados mediante entrevistas individuais serão transcritos e analisados utilizando-se o programa de análise de dados textuais Alceste. Tal programa possibilita a realização da análise lexical de conteúdo utilizando técnicas quantitativas de tratamento de dados textuais de forma automática (RIBEIRO, 2006). É possível ainda a exploração da estrutura e organização do discurso dos participantes, permitindo o acesso às relações entre os universos lexicais, que possivelmente seriam difíceis de identificar com o uso da análise tradicional (OLIVEIRA, GOMES & MARQUES, 2005). Os dados sócio-econômicos serão analisados utilizando-se a estatística descritiva. Os dados oriundos das filmagens serão classificados de acordo com critérios pré-existentes como: quantidade de vocalizações antes, durante e depois da aula de música, tipo de vocalização (gorgolejos, grunhidos, gritos agudos, palavras completas, apenas melodia/parte de melodia e outros), situações das vocalizações (músicas específicas, contato visual com o cuidador, contato físico com o

cuidador e outros). Nesse contexto, o resultado será de natureza descritiva.

### **Contribuições esperadas:**

Espera-se que através deste trabalho sejam delineados os balbucios dos bebês em diferentes faixas etárias, buscando compreender em que momentos os balbucios são mais frequentes e a influência das aulas de musicalização nos mesmos. Sendo reconhecidas as influências benéficas que a musicalização infantil pode trazer para vocalização do bebê, espera-se também que esta pesquisa sirva como incentivo para a implementação de novas políticas que reconheçam o real valor da música no desenvolvimento da criança desde seus primeiros meses ou até mesmo quando ainda estão no ventre materno.

## Referências

Bauer, M.W. (2012). Análise de ruídos e música como dados sociais. Em Bauer, M.W. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som.

Ilari, B. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, 2002. Pp. 83-90;

Marin, O.S.M. & Perry, D.W. (1999). Neurological aspectos of music perception and performance. In: D.Deutsch (org), The psychology of music. 2º edition (pp.653-724). San Diego, Academic Press.

Oliveira, D. C., Gomes, A. M. T.; Marques, S. C. (2005) Análise estatística de dados textuais na pesquisa das representações sociais: alguns princípios e uma aplicação ao campo da saúde. In: Menin, M. S. S.; Moraes, S. A. (Org.), *Experiências e representações sociais: questões teóricas e metodológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 157-200.

Rausher, F.H., Shaw, G.L., Ky, K.N. (1995). Listening to Mozart enhances spatial-temporal reasoning. Towards a neurophysiological basis. *Neurosciense letters*, 185, 44-47.

Ribeiro, A. S. M. (2006). Análise do discurso: introdução à utilização do software Alceste (análise quantitativa de dados textuais). Manual. Belém: UFPA.

Joly, I. Z. L. (2011). Música e educação: Reflexões sobre a importância da música nos processos educativos. In: Santiago, D.; Broock, A.; Carvalho, T. (Orgs), *Educação musical infantil*. Salvador: PPGMUS UFBA, p.15-37.

Maffioletti, L. (2011). Aprendizagens sociais propiciadas pela música na infância. . In: Santiago, D.; Broock, A.; Carvalho, T. (Orgs), *Educação musical infantil*. Salvador: PPGMUS UFBA, p.60-73.

Parizzi, M. B. (2011). Reflexões sobre a educação musical na primeira infância. . In: Santiago, D.; Broock, A.; Carvalho, T. (Orgs), *Educação musical infantil*. Salvador: PPGMUS UFBA, p.49-59.

Pocinho, M. D., A Música na Relação Mãe-Bebê, 2ª edição. Instituto Piaget, Lisboa. 2007.